

**Página  
TRÊS**

**50 anos de Medicina na Ufes.** Cinco décadas depois, membros da primeira turma de médicos da universidade – alguns ainda na ativa – analisam as mudanças na profissão

# Parece que foi ontem

**As doenças mudaram, os tratamentos evoluíram, mas a vontade de cuidar continua a mesma**

**ELAINE VIEIRA**  
evieira@redgazeta.com.br

Tomografia computadorizada, ressonância magnética, ultrassom. Quando os 28 primeiros calouros do curso de Medicina da Ufes começaram a estudar, há 50 anos, não podiam contar com nenhum desses recursos para tratar os pacientes.

Até exames de laboratório eram raros naquela época, em 1961. “Para detectar alguma alteração, a gente cheirava a urina e o hálito dos pacientes. Não é como hoje, em que um exame de sangue sai em poucas horas”, lembra o pediatra Celso Murad, 68 anos, um dos alunos da primeira turma, na ativa até hoje.

Em muitos aspectos, a profissão que ele abraçou nem existe mais, assim como o prédio em que foram ministradas as primeiras aulas - o Instituto Anatômico Jurandyr Lodi, que funcionava na parte baixa do campus de Maruípe, foi demolido e virou estacionamento.

CARLOS ALBERTO DA SILVA



“**A gente já começava a estudar atendendo. Fiz muitos partos na faculdade. Cesárea naquela época era coisa rara”**

Lílian Mazzei, ginecologista, 78 anos

compara Murad.

A sociedade também evoluiu ao longo das décadas. As mulheres, que ocupam 50 das 80 vagas deste ano, eram apenas quatro em 1961. Uma delas é a ginecologista Lílian Mazzei, 78 anos, que mesmo aposentada continua atuando como voluntária no ambulatório de uma igreja.

A dificuldade para implantar o curso de Medicina, que demorou 7 anos para sair do papel, se confunde com a história da própria Lílian, a mais velha da primeira turma e pioneira em muitos aspectos.

“Como aqui não tinha o curso, eu queria fazer Medicina no Rio, mas meu pai não deixou. Já era raro uma mulher fazer fa-

**MÉDICOS**

**3.719**  
alunos

— Já passaram pelo curso de Medicina da Ufes nesses 50 anos. As primeiras turmas tinham em média 30 vagas. Só depois o número foi ampliado para as 80 vagas atuais por ano.



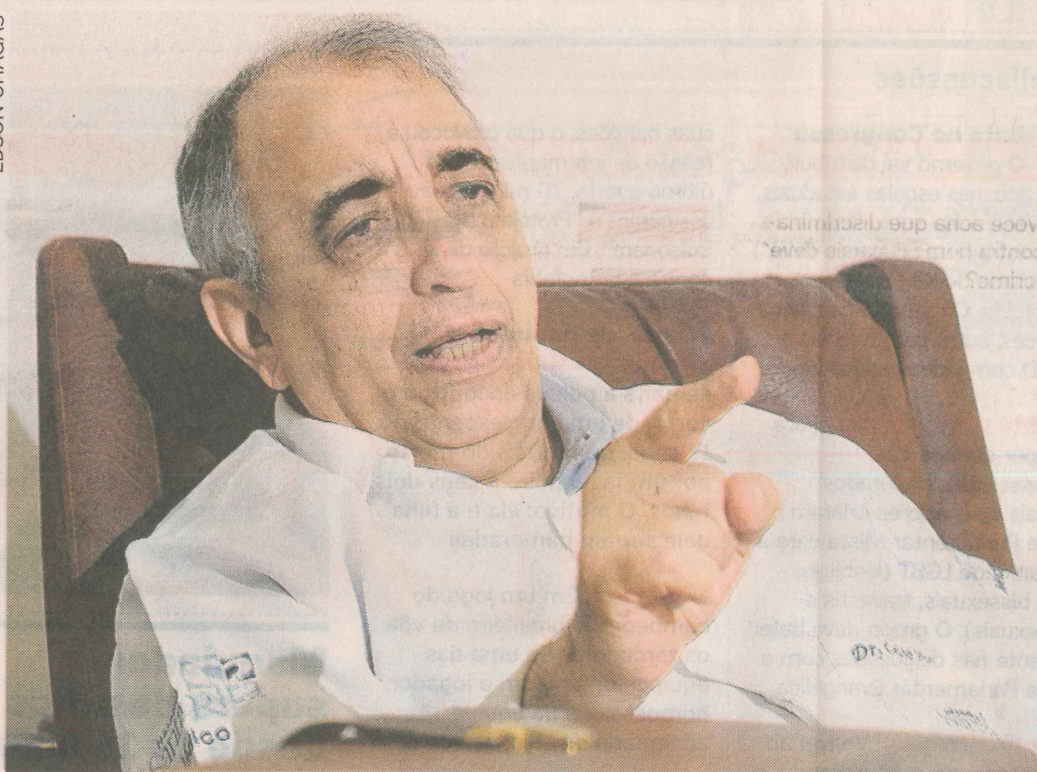
## DESAFIOS

“Os maiores desafios da época eram doenças infecciosas, como varíola, e a mortalidade infantil, causada principalmente pela desnutrição. Hoje os problemas são as doenças crônicas e degenerativas, causadas pela obesidade e pelo sedentarismo”, compara.

O hospital-escola também é um exemplo dessa evolução. O que hoje é o Hospital das Clínicas, Hucam, antes abrigava tuberculosos, que, na época, só podiam esperar pela morte.

O curso de Medicina da Ufes acaba sendo também responsável pelas mudanças. “Só com a criação do curso de Medicina é que os médicos passaram a ter a cultura da pesquisa, da inovação, o que ajudou a melhorar os diagnósticos e os tratamentos. Naquela época a gente fazia de tudo, de raio-x a sutura, e tinha mais contato com os pacientes”,

EDSON CHAGAS



“**No primeiro dia de aula, achei que os 6 anos de faculdade seriam uma eternidade. Já se passaram 50, parece que foi ontem. Que venham mais 50”**

Celso Murad, pediatra, 68 anos

culdade naquela época, que dirá longe dos pais. Acabei casando e tive dois filhos. Por problemas com meu marido – que era violento – voltei para a casa dos meus pais, cinco anos depois, grávida do segundo filho. No dia em que ele nasceu soube que teria vestibular para Medicina, e comecei a estudar. Foram várias vitórias. Eu rezava muito para tudo dar certo. Chegava a brincar com os colegas dizendo que eles só estavam estando Medicina por minha causa, porque minhas preces foram atendidas”, conta.

### VEJA NO ONLINE

Galeria de fotos sobre a história do curso de Medicina. Texto e vídeo mostram o que pensam estudantes que sonham em fazer Medicina em [www.agazeta.com.br/diaadia](http://www.agazeta.com.br/diaadia)

## Aula da saudade

DIVULGAÇÃO



Celso Murad e Lílian Mazzei (em destaque) lembram com saudade da turma através de fotos como essa, tirada na missa de formatura, em 1965. “Na época ninguém pensava em festa, mas eu fiz questão, e ajudei a organizar boa parte das cerimônias”, lembra Lílian. Segundo colegas, até o início deste ano, faleceram 7 ex-alunos da Turma 1: Antônio Prest, Hélio Mannato, Hércules Ribeiro, Jefferson Rodrigues, Josiel Araújo, Maria da Glória Merçon e Rogério Vello.

## Livro e baile de gala marcam comemorações

As comemorações do Jubileu de Ouro do curso de Medicina da Ufes começam essa semana. Uma solenidade deve reunir antigos e atuais alunos no dia 13 – exatamente 50 anos depois da primeira aula – no Auditório do Elefante Branco, no campus de Maruípe, a partir das 10h. Na ocasião, serão lançados o livro “Escola de Medicina da Ufes – 50 anos de história”, do diretor do Centro de Ciências da Saúde da Ufes, Carlos Alberto Redins, e a edição es-

pecial do jornal Raio-X, idealizado pelo Diretório Acadêmico do curso e editado pelo aluno Wagner Knoblauch. Para celebrar o Jubileu de Ouro em grande estilo, o Diretório Acadêmico de Medicina da Ufes (DAMUFES) organiza um Baile de Gala para o 2º semestre. Estou responsável pela divulgação do evento. A ideia do Diretório é celebrar o cinquentenário do curso ao longo de todo o ano, tendo como ápice um Baile de Gala, que será realizado em setembro, ainda sem dia definido. Toda a programação das comemorações pode ser conferida no site [www.medicinaufes50anos.com](http://www.medicinaufes50anos.com).

## Enquanto isso, a Medicina evoluiu...

• **1961.** Começam as campanhas de vacinação contra a poliomielite

• **1962.** A pílula anticoncepcional começa a ser vendida no Brasil, mudando para sempre as relações afetivas

• **1964.** O primeiro transplante de órgãos é realizado no Brasil, 10 anos após o início da técnica

• **1973.** A varíola, grande causa de mortes, é

erradicada no Brasil

• **1981.** Cientistas conseguem isolar o vírus HIV

• **1984.** Nasce o primeiro bebê fruto de inseminação artificial no Brasil, seis anos após o primeiro nascimento, na Inglaterra

• **1993.** Um cientista americano consegue clonar embriões humanos

• **1996.** Cientistas

conseguem clonar um animal, a ovelha Dolly

• **2000.** O genoma humano, com mais de 27 mil genes, é mapeado

• **2005.** É autorizada a pesquisa com células-tronco embrionárias de seres humanos

• **2007.** Cirurgias minimamente invasivas e robotizadas se tornam mais comuns, reduzindo o risco das operações

## MISSA DE 1 ANO

# JORGE ABIKAIK

★ 05/09/1922

† 11/04/2010

Arlete Ferreira Abikair (esposa), os filhos Antonio Abikair e Jorge Abikair Filho, as noras e os netos comunicam que, no dia 11/04/2011, segunda-feira, às 18h30, será celebrada, na Igreja Santa Rita de Cássia, na Praia do Canto, a missa de um ano de falecimento de JORGE ABIKAIK.

Desde já, agradecemos a todos que comparecerem a este ato de fé cristã.